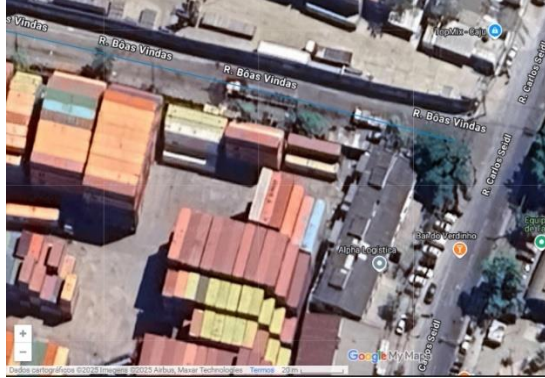


Nome do Corpo Hídrico: Canal da Rua Boas Vindas (Sem nome identificável)



Fonte: Mapa Interativo – Esse Rio É Meu



Fonte: Mapa Interativo – Esse Rio É Meu

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Trecho Oeste.

Macrorregião de Drenagem: Baía de Guanabara

Sub bacia: Canal do Cunha

Localização da nascente: Caju

Localização da foz: Canal do Fundão

Comprimento: 0,75 Km

Origem do nome: Não consta denominação para o referido patrimônio hídrico, que está referenciado na base hidrográfica da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro com o código 005697.

De uma forma geral cabe ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estabelecer o nome oficial de pontos geográficos, para tanto foi elaborado o Manual da Coleta de Nomes Geográficos.

Além da função de identificar, nominalmente, as feições que compõem o território, a análise dos nomes geográficos pode revelar muitas informações sobre os padrões de ocupação de um local, que povos ali viveram, que língua(s) falavam, ou mesmo em que estágio(s) estavam essas línguas quando os povos viveram na região. Da mesma forma, é possível identificar padrões de produção econômica e até o tipo de vegetação que existia em determinado local. (IBGE, 2023, p. 07)

Nesse contexto, a Coordenação de Geociências (COOGEO) da Fundação CEPERJ, no estado do Rio de Janeiro, atua em sinergia com o IBGE na caracterização territorial, fornecendo subsídios técnicos para o planejamento e a gestão pública. A ausência de uma denominação oficial para o patrimônio hídrico em questão representa uma oportunidade única de engajamento cidadão por meio do projeto Esse Rio É Meu, que pode mobilizar escolas e comunidades locais em pesquisas históricas.

A proposta inclui:

- Resgate de registros orais e documentais: entrevistas com moradores antigos (preferencialmente três ou mais) que tenham conhecimento sobre como o corpo hídrico era denominado no passado;
- Análise de fontes secundárias: consulta a mapas históricos, registros municipais ou relatos de antigos habitantes da região; e
- Validação técnica: encaminhamento das evidências coletadas à COOGEO e ao IBGE, para que o nome proposto seja oficializado seguindo critérios estabelecidos no *Manual*

da Coleta de Nomes Geográficos (IBGE, 2023).

Essa iniciativa não apenas preenche uma lacuna na base hidrográfica municipal, mas também fortalece o vínculo entre a memória coletiva e a gestão pública do território, integrando saberes locais às políticas oficiais.

História: O Canal da Rua Boas Vindas tem seu início na confluência dessa mesma rua com a rua Carlos Seidl, no Caju. Ele se encontra, conforme os registros da base hidrográfica, correndo de forma subterrânea até próximo à Rua Cosme Damião, nas laterais da Usina de Asfalto do Caju, segundo também pelos fundos da Auto Viação 1001. Em seus setecentos metros ele se encontra com suas margens ocupadas por atividades antrópicas.

A sub-bacia do Canal do Cunha pertence à Bacia da Baía da Guanabara, uma das três grandes bacias hidrográficas que englobam a cidade do Rio de Janeiro. Ela abrange a totalidade dos seguintes bairros: Caju, Benfica, Manguinhos, Complexo do Alemão, Engenho da Rainha, Tomás Coelho, Cavalcante, Engenho Leal, Piedade, Encantado, Água Santa, Engenho de Dentro, Lins de Vasconcelos, Engenho Novo, Sampaio, Riachuelo, Rocha, São Francisco Xavier, Vasco da Gama, Méier, Todos os Santos, Cachambi, Abolição, Pilares, Inhaúma, Del Castilho, Higienópolis, Maria da Graça, Jacarezinho, Jacaré; e, parcialmente, os seguintes bairros: Complexo da Maré, Bonsucesso, Cascadura, Quintino Bocaiuva, Mangueira, São Cristóvão e Jacarepaguá. (AMARAL, 2006)¹

Trata-se de região extremamente densa que, correspondendo a aproximadamente 1/17 da área da cidade do Rio de Janeiro, detém quase 1/7 de sua população, além de possuir uma das menores rendas domiciliares do Rio de Janeiro. É, ainda, uma das sub bacias da cidade que concentra o maior número de favelas (IPP, Cadastro de Favelas do Rio de Janeiro), contando com sistemas de saneamento inadequados, inexistentes ou descaracterizados por inúmeras e sucessivas ligações clandestinas.

Os IDHs dos bairros que a compõem são alguns dos mais baixos da cidade. São poucas as praças públicas e é gritante a inexistência de parques na região, sendo o campus da Fundação Oswaldo Cruz, além das áreas pertencentes ao exército, alguns dos poucos refúgios verdes, sem a impermeabilização do solo, quase maciça, predominante na região. A pouca arborização das vias também constitui-se numa característica marcante no local.

A partir de 1922 ocorreram sucessivos aterros nas áreas de baixada da sub-bacia, próximo ao deságue do Canal do Cunha na Baía de Guanabara, para o favorecimento da ocupação e das instalações urbanas. Estas intervenções somaram à área de estudo 4,8 km². (DIAS e CUNHA, 2017)².

Nas proximidades do Canal da Rua Boas Vindas estão as instituições de ensino vinculadas a 1ª Coordenadoria Regional de Educação: a Escola Municipal Marechal Mascarenhas de Moraes; o Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Laura Sylvia Mendes Pereira; a Escola Municipal Marechal Esperidião Rosas; a Creche Municipal Clemente Ferreira; a Escola Municipal Professor Walter Carlos de Magalhães Fraenkel; a Creche Municipal Ladeira dos Funcionários; a Creche Municipal Sempre Vida P. Conquista; o CIEP Henfil; e a Escola Municipal Félix Mielli.

¹ AMARAL, Luís Cesar Peruci do. Degradação ambiental e perspectivas de saúde: um olhar retrospectivo sob a sub-bacia hidrográfica do canal do Cunha. – Rio de Janeiro: s. n., 2006.

² DIAS, Luisa Schneider Moreira; CUNHA, Sandra Baptista da. Alterações Têmporo-Espaciais em Canais Fluviais Urbanos (1908-2012): O Caso da Sub Bacia do Canal do Cunha (RJ). XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada e I Congresso Nacional de Geografia Física. Campinas, 2017.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. *A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro*. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. *O Rio que é Azul*. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

FUNDAÇÃO RIO-ÁGUAS. *Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro*. 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.

IBGE. *Manual de coleta de nomes geográficos*. IBGE, Coordenação de Cartografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KURY, Lorelai Brilhante, et al. *Rios do Rio*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2020.